

Água de Coco

O coqueiro foi trazido da Índia para o Brasil pelos portugueses no séc. XVI, embora existisse há milhares de anos na costa oeste da América do Sul. Belíssima planta ornamental, dela se aproveita tudo, especialmente o fruto: o mesocarpo fibroso e o endocarpo duro têm muitas aplicações na indústria e no artesanato; a água e a massa, do interior da semente, são muito apreciados como refrigerante e na culinária.

O casal romântico, que divide a água de um coco, está entre os consumidores tradicionais desse líquido saudável e é clichê de propaganda quando se quer mostrar tranqüilidade. Atletas e enfermos, encontram nesse “soro” uma compensação. Eu gosto muito e por isto resolvi insistir, tenho 4 novos coqueiros em casa. Tinha 11, perdi todos atacados por lagartas e larvas: as lagartas vindas de ovos de mariposas marrons com faixas alaranjadas nas asas; as larvas nascidas de ovos de brocas pretas e outras, brancas acinzentadas com pintas escuras pelo corpo.

O controle das lagartas, visíveis na parte externa da folha, é simples se comparado ao da larva das brocas, cujos ovos eclodem dentro do pecíolo. Bem protegidas as larvas devoram o pecíolo e aí constroem o casulo para a metamorfose, matando as folhas. Com exceção da aplicação de veneno, tentei diversas técnicas de combate às brocas mas fracassei. Como experiência estou usando nos novos coqueiros, junto com o adubo, soda cáustica e sal: com quase dois anos não apresentam folhas atacadas, embora próximos a plantas contaminadas.

Conta uma lenda européia que o dono de uma hospedaria, desconfiando de que um dos seus hóspedes era uma princesa, colocou uma lentilha sob os sete colchões da cama. Na manhã seguinte perguntou à hospede como havia passado a noite. Sua suspeita foi confirmada quando ela revelando extraordinária sensibilidade, respondeu: “Incomodada! Havia algo sob os colchões”. Hoje com a poluição, especialmente do pó de minério de ferro que impregna tudo por aqui e o distanciamento do homem da vida natural, acredito que ninguém tem sensibilidade para detectar pelo paladar a presença de agrotóxicos em produtos agrícolas.

Sei de procedimentos com ferormônio mas tenho receio de que as brocas de muitos coqueiros estejam sendo controladas com doses freqüentes de pesticidas e que esses cheguem à água do coco. Será prudente uma verificação desta hipótese por órgãos de saúde pública. Isso irá estimular o consumo, fazendo bem aos produtores corretos e consumidores numerosos.

Kleber Galvêas – pintor – bacharel em Economia – licenciado em Ciências Naturais

01\02

Rua: Antenor Pinto Carneiro, 66 - Centro - Barra do Jucu - Vila Velha - Espírito Santo - Brasil -
Cep.:29125-120 Telfax: (27) 3244-7115.

e-mail: atelie@galveas.com www.galveas.com